DIRECTOR: Firmino de Vilhena

Ano 70.º—Numero 6:766—Sabado, 29 de outubro de 1921

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

PAZ

Manchas de que as paixões pessoais salpicaram a tunica branca da Republica nas horas tragicas que passaram na semana que findou, são como um grito de dôr que vibrou fundo na alma da Nação.

O escrito que segue vem a proposito. E' um rebate á consciencia nacional, do nosso ilustre colega o *Comercio do Porto*, que com a sua autoridade inconfundivel prega a necessaria moral ao povo portuguez:

«Trazer palavras de paz, neste atribulado momento da nossa vida nacional, corresponde a apelar para os mais generosos sentimentos da gente portugueza que, em todos os tempos, amou idolatradamente a sua Patria e por ela se submeteu aos mais ingentes sacrificios.

Foi assim que se creou o renome de Portugal, assim se notabilisou a raça portugueza, não apenas na Historia de um pequeno Estado, mas na Historia do mundo inteiro.

Mudaram os tempos, transformaram-se as ideias, as exigencias da civilisação foram dando orientação diversa á vida dos povos e para que Portugal mantenha no convivio das nações o nome que soube conquistar, requer-se alguma coisa mais do que conquistas de novas terras e bravura em façanhas guerreiras.

Requere-se que, tendo por base o trabalho, nas suas multiplas aplicações, se realise a cultura intelectual e moral e, sobretudo, a preparação civica, proprias a fazer de cada individuo molecula integrante de uma grande Patria.

A realisação desse grande ideal tem de assentar necessariamente na paz creadora, á sombra da qual as melhores iniciativas se desenvolvem e os mais fructiferos pensamentos tornam consoladora e vivificante realidade.

As dissidencias entre os homens, inerentes á nossa propria natureza, devem, pois, desaparecer, o mais depressa possivel, antes de chegarem a causar perturbações de que resulte o desfalecimento, ou a ruina colectiva.

O momento presente é especialmente delicado, porque temos de sanar as consequencias financeiras e economicas da nossa intervenção na guerra, na qual os nossos soldados acrescentaram, pela sua rara bravura, novos titulos de gloria áqueles que já sobredoiravam o nome de Portugal.

Todas as nações mais ou menos atingidas por essas consequencias da guerra, estão preparando as suas melhores energias para que o dia da rehabilitação se aproxime.

Realisemos um esforço supremo nesse sentido, conscios de que não só preparamos com segurança o futuro de nossos filhos, como cumprimos um altissimo dever para com a nossa gloriosa Patria, tornando-nos dignos dela.

E' precisamente nos momentos mais dificeis e mais incertos para uma nacionalidade que se reconhece e faz avultar o valor e o brio patrioticos de seus filhos.

Recorda-se o que a França ainda ha pouco fez para não perecer ás mãos do inimigo: uniu-se, como um só homem, e dessa união resultou, na guerra, a vitória, como ha de resultar, na paz, a restauração das cidades arruinadas, dos campos talados pelas hordas invasoras das mais belas regiões transformadas em montões de ruinas desoladoras.

Busquemos nós, os portuguezes, inspirar-nos em tão salutar exemplo e procuremos na paz a segurança de auspicioso futuro reservado a Portugal, se soubermos a tempo reunir os elementos indispensaveis á obra de consolidação nacional em que todos devemos empenhar-nos.

Por pequena que possa parecer a contribuição de cada um para tão gigantesca empreza, é assim mesmo, com o concurso de todos, dos mais poderosos e dos mais humildes,—pois não vale mais o de uns do que o de outros—que havemos de chegar á suprêma ambição de uma nacionalidade: *Constituir uma Patria feliz.*»

Atualidades

A chacina—Tem-se feito um piedoso côro de lagrimas, de saudade, de bençãos, em torno dos cadaveres das vitimas da chacina de 19 do corrente.

A data, esta data, fica marcando na historia uma pagina de luto e dôr que é uma nodoa indelevel, e que seria um anatema e uma vergonha se houvesse de ficar sem punição.

Temos visto, na nossa já longa vida jornalistica, o relate circunstanciado de tremendos crimes. Nenhum ainda nas hediondas circunstancias em que se deu o do assassinio do dr. Antonio Granjo e dos seus companheiros de infortunio.

E' preciso que a perversão dos homens haja chegado ao ponto a que chegou desta vêz para se cometer uma monstruosidade assim!

Como se se conduzissem rêzes para o matadouro, assim se obrou com aqueles homens, que alguem foram não só neste paiz, mas um dos quais tinha até marcado em lêtras de ouro, nos registos dos herois da Flandres, o seu nome e o nome portuguez. Para qualquer lado para que nos voltemos, não ouvimos se não manifestações de dó acompanhadas de veementes protestos, num sonoro rugido de maldições.

Os assassinos deverão estar a estas horas sofrendo já os horrores dum remorso grande.

E daí, a perversidade foi de tal quilate, que nos deixa duvidas sobre o arrependimento em face mesmo do temor da justiça.

Esta tem que sêr inexoravel, sob pena duma repetição amanhã. Como hão de os tribunais julga-los? Que pena corresponde a semelhante feito? Quem poderá tomar a defeza de tais bandidos?

Falou-se em perdoar-lhes, á beira dum dos covais abertos. Só nos faltava vêr isso.

O perdão não é para semelhante especie de crimes e de criminosos. Ha que enchugar as lagrimas da viuvêz e da orfandade. Ha tambem que dar satisfação á dôr estranha. O paiz inteiro sofre, porque o paiz inteiro foi atingido, na sua honra, na sua consciencia, na sua alma generosa e compassiva, e é ainda o paiz inteiro que reclama a punição dos culpados. O paiz, a justiça, a humanidade.

Lá de fóra estão-nos olhando com a repulsa que inspiram os canibais. Sômos um povo que assassina por odios politicos!

Que mais virá para nos assimilhar aos cafres?

Governo civil de Aveiro — Foi investido no cargo de governador civil do distrito—na altura em que passam as mais negras sombras sobre a vida politica portugueza—o sr. dr. Antonio Lucio Vidal!

Nos termos das resoluções tomadas em reunião dos grupos republicanos da cidade, numerosamente assistida a convite das comissões politicas do Partido-republicano-portuguez, abstêmo-nos de considerações antecipadas, aguardando os seus actos para então os apreciarmos.

*

A nomeação do sr. Vidal para as altas funções de chefe do distrito, não obedeceu a qualquer indicação republicana. Conhecida a sua atitude por ocasião das eleições gerais de 10 de julho ultimo, em que o sr. Vidal tomou parte activa ao lado dos monarquicos e defetistas, bem como as suas estreitas ligações com a facção, foi por meio dum estratagêma combinado com um conhecido traidor, arredado da exercito por incapacidade moral, que se impôz o seu nome, falando-se pelos republicanos, que em ninguem abdicaram para semelhante efeito. Foi daqui, por determinação do centro realista, um proprio a Vagos, em *sid-car*, chama-lo. Veio o sr. Vidal, que á noite seguiu para Lisboa voltando a corrêr logo em seguida com receio de encontrar o logar tomado. Tinha-se dito que os republicanos lhe fariam, no acto da posse, uma manifestação de desagrado. Ninguem pensou em tal, limitando-se o elemento genuinamente republicano a aguardar os seus actos, como acima dizemos, para proceder depois em conformidade com eles. Do governo civil foi, por isso, requisitada uma força da guarda-republicana, que ali se dirigiu. Nem um só republicano lá foi.

A posse foi assistida unicamente de regio-nalistas, derivados do centro monarquico, e de alguns, raros, funcionarios publicos.

O chefe do Estado

Desde que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, em virtude dos acontecimentos da semana finda, que ensanguentaram a cidade de Lisboa e feriram fundo a alma nacional, tomou a resolução de renunciar ao desempenho das suas altas funções, ouviu-se em todo o paiz um intenso murmurio de desgosto, que fêz erguer todos os seus organismos e deliberar ir pedir-lhe que continue.

A Camara municipal de Lisboa tomou a iniciativa de levar perante o venerando chefe do Estado a solicitação em comum de todas as corporações administrativas da Republica, que amanhã ali se devem juntar com esse fim.

Lá vai a nossa tambem, representada pelo vereador, sr. José Gonçalves Gamelas, levando comsigo o pendão da cidade.

E' de esperar que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, em face de tão soberana manifestação, se resolva a ficar, como convém aos altos interesses da Patria e da Republica, a quem ele tão nobremente tem sabido servir.

*

Assistida de numeroso concurso de pessôas, que enchia o *Teatro-aveirense*, e a convite e por iniciativa das comissões politicas do P. R. P. em Aveiro, efetuou-se ali, na 4.ª feira, á noite, uma reunião, em que falaram os srs. drs. José Barata, presidente das comissões politicas do Partido democratico, e André dos Reis, verberando com energia e entusiasmo os assasinatos e tendo palavras de louvor para o sr. presidente da Republica, e na qual se fez aprovar, entre calorosas saudações e aplausos, a seguinte moção:

«O povo republicano, protestando contra todos os atentados pessoais e lamentando a morte dos bons republicanos que foram vitimas dos ultimos acontecimentos;

Considerando que a Patria e as instituições atravessam um critico momento, podendo resultar a perda da nacionalidade e a quéda da Republica se o seu presidente, o eminente e preclaro cidadão dr. Antonio José de Almeida, persistir na intenção de resignar o alto mandato que lhe foi confiado;

Resolve vir junto de sua ex.ª, em nome dos mais altos interesses da Patria e da Republica, solicitar que, atravez de todos os sacrificios, conservè o honrado posto que a nação lhe confiou.

Vida politica

O Partido-republicano-portuguez e os acontecimentos

O Directorio do P. R. P. para definir a sua atitude deste organismo politico perante a actual situação, limita-se a evocar a sua tradição constitucionalista, o seu passado de defeza, da legalidade e da justiça á custa de todos os sacrificios.

O mesmo corpo dirigente lançou na acta das suas sessões um voto de sentimento pela morte dos malogrados republicanos Antonio Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Freitas da Silva e Jorge Gentil manifestando o seu veemente protesto contra a barbaridade que os vitimou, cuja impunidade, a realizar-se, constituirá um crime de lesa-civilização.

O Diretório resolveu ainda saudar calorosamente os valorosos republicanos Cunha Leal e Agatão Lança pela nobresa e republicanismo do seu procedimento.

Finalmente o Diretório aguarda que se restabeleça o livre exercicio de todos os direitos para poder efetuar uma reunião magna do partido, nos termos da sua lei organica.

Tambem as comissões politicas do partido em Aveiro reuniram ha dias, com o fim de apreciarem os acontecimentos, lavrando alto o seu protesto contra os revoltantes atentados de que foram vitimas o dr. Antonio Granjo e seus infelizes companheiros.

Na reunião, que foi largamente concorrida de correligionarios, foi tambem resolvido protestar contra a nomeação do actual governador civil, cujo passado republicano foi reconhecido, mas cuja aliança actual com monarquicos o não podem tornar credor da confiança dos republicanos do distrito.

Nestes têrmos mais resolveu aguardar os seus actos, para depois orientar a sua acção.

CRONICA ECONOMICA

O CONSORCIO GERAL DE SEGUROS

contra acidentes e responsabilidade civil

é a maior revelação de vitalidade da industria seguradora

Por falta de propaganda das suas indiscutiveis vantagens não teem as instituições de previdencia em Portugal a atmosfera de geral aceitação de que gosam noutros paizes mais avançados que o nosso sob este e outros pontos de vista sociais.

Só depois de proclamada a Republica se legislou sobre assistencia contra acidentes de trabalho. Até então o proletariado tinha a sua vida, a sua aptidão fisica para o trabalho e o relativo bem-estar da sua familia, á mercê da sorte que, se lhe desse para o perseguir, o reduzia a si e aos seus á mais negra miseria.

Não sucede hoje, felizmente o mesmo. Os assalariados teem agora direito á assistencia em caso de desastre no trabalho de que resulte impossibilidade fisica para continuar a angariar os meios de subsistencia. Não se apresenta já a seus olhos a aza negra da desventura num incidente ocasional, mas sempre possivel, que lhe ponha a vida em risco. Não se sobresalta já o seu espirito em cuidados afectivos pelos seus perante a visão dum acidente que o lance por largos mezes no leito dum hospital, ou o torne para sempre fisicamente incapaz de trabalhar.

A lei protege-o. Abençoada lei que tantos seres humanos defende das garras da miseria e por consequencia, do crime! Bemdita lei que obriga o patronato a poupar aqueles que necessitam de mourejar dia a dia em misteres que por sua natureza os trazem em permanente risco de desastre.

Entretanto devemos confessar que os beneficios da lei não foram ainda geralmente compreendidos, e por isso, não é ela de boa vontade observada, e menos ainda de boamente acatada.

O patronato considera talvez pesadas de mais as responsabilidades que a lei lhe impõe e encara com receio a possibilidade de sobrecarregar o futuro com encargos superiores ás suas forças sem que, no seu modo de vêr, para isso tenha concorrido, directa ou indiretamente, entendendo que nenhuma culpa lhe póde ser imputada por qualquer desastre sucedido aos seus assalariados.

Não teem, porém, razão de sêr os seus receios. As instituições de previdencia tomam para si todas as responsabilidades a troco duma quota insignificante e o patronato póde segurar os seus assalariados contra os acidentes de trabalho como segura os seus predios e as suas oficinas contra riscos de incendio e outros.

Muitas instituições se teem fundado á sombra da lei dos acidentes de trabalho, mas nenhuma está tanto nos casos de satisfazer, de modo completo, moderno e humanitario, aos fins a que elas se propõem, como a denominada «Consorcio geral de seguros contra acidentes e responsabilidade civil». Como o seu nome o indica, esta instituição resultou do entendimento de varias companhias seguradoras que meteram hombros á empreza de montar um serviço modelar de socorros ás vitimas de desastres do seu trabalho e força é confessar que alcançaram plenamente o objetivo que vizavam.

Com efeito, não ha na cidade de Lisboa serviço mais perfeitamente montado que o Consorcio geral de seguros. A cidade foi para este fim dividida em duas zonas: oriental e ocidental. Na primeira possue o Consorcio um modelar estabelecimento, instalado na Avenida Almirante Reis, 108, dirigido pelo distinto clinico, sr. dr. Gabor Padokokzy, oade os sinistrados podem apresentar-se a duas consultas diarias e onde encontram um serviço de enfermagem montado com todos os requisitos modernos.

Alem disso tem este estabelecimento anexo um internato para alojamento das vitimas de acidentes ocorridos na provincia que não poucas vezes veem a Lisboa procurar socorro e alivio para a sua desgraça.

Na zona ocidental é no populoso e laborioso bairro de Alcantara que o Consorcio tem o seu posto de assistecia, onde o habil clinico, sr. dr. João Jorge, dá as suas consultas diarias, dispondo tambem dum serviço permanente de enfermagem.

Todos os serviços medicos desta valiosa instituição são superiormente dirigidos pelo ilustre e acreditadissimo clinico da capital, sr. dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, conhecidissimo cirurgião director da enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, tendo como adjunto para o axiliar, seu filho, o novel mas já distinto clinico, sr dr. José de Azevedo Craveiro Lopes.

Em qualquer dos postos acima referidos encontrará, quem o deseje, todos os esclarecimentos relativos aos seguros sociais obrigatorios contra desastres no trabalho, recebendo-se lá todo o expediente.

O Consorcio, no louvavel desejo de alargar a acção humanitaria, estabeleceu, nos referidos postos, consultas diarias para doentes pobres a preços muito reduzidos e consultas gratuitas para aqueles que pelas respetivas juntas de freguezia sejam apresentados como indigentes.

Os organisadores de tão utilissima instituição distribuiram os restantes serviços do Consorcio do modo seguinte: direcção tecnica sr. Ribeiro de Souza; assistencia das companhias consorciadas, sr. dr. Carlos d'Oliveira; actuasiado, sr. dr. Alberto Lopes; contencioso no distinto advogado, sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

No Porto a direcção da sucursal do Consocio foi confiada ao sr. Manuel Paulino de Oliveira, os serviços medicos aos srs. drs. Angelo das Neves e A. Magro, e o contencioso ao distinto advogado, sr. dr. Adriano Antero.

Os nomes que aí ficam são uma sólidada garantia do bom

funcionamento dos serviços do Consorcio, da apolice dos serviços medicos e da eficacia dos socorros prestados nos postos a que acima nos referimos.

E' portanto, o «Consorcio geral de seguros contra acidentes e responsabilidade civil» uma utilissima instituição, á qual podem e devem recorrer com inteira confiança aqueles que ocupam assalariados, pois que a troco duma quota insignificante, para ela transferem as suas responsabilidades nos acidentes de trabalho.

O Consorcio geral de seguros é sem contestação alguma a mais forte revelação da vitalidade da industria seguradora, merecendo por isso o apoio e a confiança de toda a população de patrões e assalariados.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, o sr. João da Silva Melo.

Amanhã, as sr.as D. Raquel de Pinho Mendes, D. Maria Elisa de Lima e Souza, D. Margarida Barbosa Portela, e os srs. Mario de Souza de Vilhena e Alfredo Esteves.

Alem, as sr.as D. Zeferina Guimarães, D. Tereza Batalha da Cunha, D. Ema Mota e Souza de Vilhena e D. Maria Emilia Laranjeira Marques.

Depois, as sr.as D. Efigenia das Dores Pinto Basto, D. Belarmina Maria Moreira Regala, e o sr. Tristão de Araujo Abreu Bacelar.

Em 2 de novembro, o sr. Jose Nunes da Maia.

Em 3 a sr.ª D. Ana Pereira Mourão, e os srs. Albano de Seabra Rangel José de Matos Cunha.

Em 4, as sr.as D. Maria do Ceu Pereira Osorio da Cunha e Costa, D. Elvira Macieira, e os srs. dr. João Dias Pereira da Graça e Eduardo Augusto Pereira Osorio.

◆ Na egreja de Jesus, o mais belo e historico templo da cidade, realisou-se na manhã de 4.ª feira ultima o enlace matrimonial da sr.ª D. Belmira Morais da Cunha, gentil filha do nosso amigo e bemquisto capitalista local, sr. Manuel Marques da Cunha, com o sr. dr. Joaquim Toscano Sampaio, oficial do registo civil e abastado proprietario no Alemtejo.

A noiva, que vestia uma rica toilete em crepe branco da China, é uma das mais galantes e prendadas senhoras da nossa primeira sociedade, e o noivo um moço de apreciaveis dotes de espirito e de carater, que conhecemos em 918 em Coimbra, ainda estudante. Une-os aféto que é uma esperança para o seu lar feliz.

Foram padrinhos, no registo civil, da noiva, os srs. dr. Francisco Augusto Homem de Abranches Brandão e dr. Alberto Soares Machado; do noivo os srs. Joaquim Ribeiro e José Correia dos Santos; e na egreja, respetivamente, a sr.ª Tereza Batalha da Cunha, tia da noiva, e o sr. José Correia dos Santos, seu padridho do batismo, e a sr.ª D. Belminda de Morais da Cunha Machado por procuração da tia do noivo, sr.ª D. Joana Rita Barata, e o sr. p.e Benjamim Cesar de Morais, seu tio tambem.

Finda a cerimonia, foi servido um delicado copo d'agua, do restaurante do *Palacio de Cristal*, do Porto, em casa dos pais da noiva, em seguida ao qual os noivos partiram para Braga em viagem de nupcias.

Não nos permitindo a escacez do espaço dar neste n.º a relação das valiosas prendas que enfeitavam a *corbeile* dos noivos, da-la-hemos no n.º proximo, fechando o simples relato de hoje com os mais sinceros votos pelas felicidades dos noivos.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Francisco Nogueira, dr. José Lemos, D. Celina Batalha da Cunha Soares, D. Candida Ribeiro, D. Valentina Martins e seu marido, Sebastião de Lemos e Lima e sua esposa, Pedro Paulo de Melo, Antonio Euzebio Pereira Junior, João Afonso Fernandes, Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho e Carlos Alberto da Costa.

Em viagem:

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Africa o sr. Fernando de Moura d'Eça, que já nos obsequiou com a sua visita.

◆ Seguiu para Lisboa, onde vai concluir a sua formatura em medicina, o sr. dr. Pompeu Cardoso.

Enfermos:

Tem estado bastante incomodada de saude a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Pereira.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 29 de outubro*—O milho corre ao preço de 5$00 o alqueire.

Dia 30—Falha tambem a manteiga, que por isso se vende a pouca que ha, ao preço de 7$00 o quilo.

Dia 31—Fecha o mez por um dia dia sombrio e aspero.

Dia 1 de novembro—Novembro entra carrancudo, prometendo chuva, que realmente vém.

Dia 2—Temporal. O mar fecha-se absolutamente ao trabalho.

Dia 3—Reune o Senado municipal, que vota varios impostos novos.

Dia 4—Chove ainda, fazendo intenso frio.

«Parc-royal».—O grande armazem de modas tão conhecido de toda a gente pelo bom nome que tem conquistado, é um dos principais estabelecimentos do Porto, e o primeiro, sem favor, da ampla arteria denominada Sá da Bandeira.

Pois o *Parc-royal* fez agora aquisição dum elemento de excelente escolha para a sua gerencia, o nosso velho amigo, sr. Simão Monteiro de Carvalho, que Aveiro e seu distrito tão bem conhecem desde melhores tempos e muito aprecia pelas suas primorosas qualidades de caracter.

O Carvalho—era assim que todos nós o tratavamos quando em epocas findas por aqui estava dirigindo estabelecimento proprio e frequentando a melhor sociedade da nossa terra—regressou do Brazil e tomou logo logar no grande armazem de modas que tanto honra o Porto, comunicando-nos que fica ali á disposição dos seus antigos freguezes, tantos dos quais, aqueles que ainda vivem, vão lêr hoje com verdadeira satisfação esta noticia.

Banda do 24.—Toca amanhã no Jardim-publico, das 2,30 ás 4,30, esta banda, que executará o seguinte programa:

«1.ª D. C. E. P.», marcha; «Aroldo», sinf. da opera; «Rigordon de Dardanus», divertinement; «Mafistofele», op.; «El pobre Valbuena», zarzuela; «Un Ballo in Maschera», preludio; «Lo canto de Valencia», P. D de Cant°.

«Teatro-aveirense».-A direcção deste teatro, imensamente desgostosa com a atitude que alguns frequentadores por vezes tomam, a proposito do mais insignificante acidente que se dá na projeção das fitas, declara o seguinte:

Que fez e continua fazendo os maiores esforços para que as fitas a exibir sejam as melhores e no mais perfeito estado, como prova pondo á disposição de quem quizer vêr, toda a correspondencia trocada com as melhores casas fornecedoras de fitas, não olhando a preço para bem servir o publico;

Que não é por culpa do operador ou por estar em mau estado o aparelho cinematografico que por vezes a fita se quebra, ou a projeção é menos nitida, mas sim devido á má qualidade da materia prima empregada nas fitas, o que é reconhecido pelos proprios fornecedores;

Que o aparelho trabalha sempre com a velocidade unicamente indispensável para que a fita corra sem perigo de se incendiar, e que, se por vezes os letreiros se não lêem, não é por falta do operador, mas sim dos proprios letreiros que são curtos.

Que as fitas que aqui se exibem são tambem passadas no Porto e Lisboa, onde o publico, conhecedor destes casos, releva as faltas que ha, não as atribuindo nem ao pessoal nem ás emprezas;

Que a direcção do «Teatro-aveirense» nenhum lucro aufere da exploração do teatro e por isso mesmo não póde admitir ser apodada de gananciosa e exploradora, estando disposta a fazer sair da sala de espetaculo, os que imerecida e mais ruidosamente se manifestem, ou então a interromper por completo as sessões cinematograficas.

Aveiro, 27 de outubro de 1921.

Grupo sacro "Santa Joana Princeza".—E'-nos grato registar que neste distinto grupo, já hoje considerado um dos primeiros do paiz, acaba de filiar-se o nosso particular amigo, sr. Alexandre Prazeres Rodrigues, elemento de reconhecdio valor no meio artistico aveirense.

Noticias religiosas.—Os Santos Martires tiveram neste ano festa rija na sua capelinha do bairro do seu nome. Houve vespera, muito animada, com iluminações, musica e foguetes, havendo tambem arraial no dia, que foi o de domingo ultimo.

A nova avenida.—Pedem-nos para que intercedamos em favor do complemento do cano aberto á passagem do caminho do Senhor dos Aflitos para Arnelas, que, como está, constitue realmente um perigo grave para quem tiver de fazer o trajeto de noite.

Ha ali tambem um pôço a descoberto que é de toda a conveniencia fazer tapar ou vedar por um gradeamento. Para o caso rogamos a atenção do sr. presidente da Camara, que de certo não demorará providenciat.

Exames.—Fêz ha dias um excelente exame de admissão aos liceus, alcançando uma linda classificação, o menino João Carlos de Faria Nordeste, inteligente e querido filho do nosso presado amigo e habil advogado em Lisboa, sr. dr. Alfredo Nordeste, a quem daqui abraçamos afetuosamente.

O aplicado academico cursa já o 1.º ano do liceu central desta cidade, onde de certo continuará a manter, pelo seu estudo e desenvolvimento intelectual, a graduação que alcançou nesta bela primeira prova.

Bacalhoeiros.—Entraram já mais alguns barcos de bacalhau nas nossas aguas. Faltam uns dois ou tres da frota da nossa praça, e esses não tardarão em chegar.

Os que entraram, trouxeram abundante colheita, empregando-se por isso agora na faina da séca, na Gafanha, muitas dezenas de braços.

Dispepsia nervosa

A dispepsia nervosa é uma doença dos nervos, e não uma doença do estomago, como muitos imaginam.

O doente digere muito mal um dia, e não é extraordinario vê-lo no dia seguinte livre e desembaraçado de todos os incomodos que acompanham as más digestões. A razão disso está simplesmente no facto de haver mudado o estado nervoso do doente. O mal manifesta-se por meio de crises, que aparecem irregularmente, mas que coincidem quasi sempre com um periodo de nervosismo.

As pessôas que sofrem de dispepsia nervosa, sentem á hora das comidas uma especie de apreensão. Comem sem apetite, e apenas terminada a refeição, ou mesmo logo depois da ingestão duma pouca de comida, sobrevêem-lhes nauseas e até vomitos, bastas vezes. Para algumas dessas pessôas, só a simples vista dos alimentos é suficiente para lhes provocar nauseas e vomitos.

As Pilulas Pink são particularmente uteis áqueles que sofrem de dispepsia nervosa, e bem depressa os curarão de todos esses incomodos, tanto é certo que estas boas pilulas possuem uma acção tonica incomparavel sobre os centros nervosos. E, na dispepsia nervosa, repetimos, os nervos é que estão doentes, e não o estomago.

Portanto, o doente que tomar as Pilulas Pink conseguirá curar a sua dispepsia nervosa, e alem disso, graças ás propriedades regeneradoras, tão amplamente provadas destas pilulas, verá bem depressa restabelecido o seu estado fisico, duramente deprimido por esta doença tão extenuante.

As Pilulas Pink dão sempre os melhores resultados, em todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue ou da debilidade do sistema nervoso, tais como: anemia, clorose, enxaquecas, nevralgias, sofrimentos do estomago, reumatismo.

As Pilulas Pink eatão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 45, Lisboa.

Mortos

Mais um. Do quadro tipografico do *Campeão das Provincias* acaba de desaparecer mais um dos velhos empregados, o sr. João Pinto Evangelista, cuja pertinaz enfermidade por tantos dias o roubou ao trabalho util motivando o proprio cerceamento ou redução do n.º de paginas do *Campeão*.

Foi a segunda das vitimas dum padecimento moroso e cruel.

O primeiro, Julio Maia, vai ha dois mezes, se tanto. Este seguio-o agora.

Como aquele, João Pinto Evangelista foi uma creatura de espirito bem formado, cuja maior preocupação era o trabalho e a familia. Contrista-nos o seu falecimento, e apresentamos aos doridos o nosso cartão de pezames.

Os seus camaradas acompanharam-n'o á sua derradeira morada, e o *Campeão* fez-se ali representar.

◆ Na sua casa de Esgueira faleceu ontem, ao cabo de muitos dias dum sofrimento atroz, o sr. João Gaioso de Penha Garcia, antigo empregado da companhia dos caminhos de ferro portuguezes e pessôa muito considerada pelas suas qualidades e linha de conduta.

Era pai da esposa do sr. Antonio Henriques Maximo Junior e do engenheiro, sr. Ricardo Gaioso, e residia em Aveiro ha largos anos, tendo aqui conquistado simpatias.

A todos os seus, os nossos pezames.

Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Grande marca franceza.

Indicações uteis

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados-$08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

PELO Juizo comercial da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação de este anuncio, chamando todos os credores incertos, e os certos «Sociedade portuense de mercearias, limitada», do Porto, pela quantia de 2.500$00, e «A Nunes & companhia, limitada», de Ovar, pela quantia de 65$75, que não aceitaram a concordata celebrada entre o falido Manuel Mendes Leal, negociante da Estrada de Ilhavo da cidade de Aveiro, com os seus credores, por apenso ao processo da sua falencia, para no praso de cinco dias, posteriores aos dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem sêr de seu direito contra a mesma concordata.

Verifiquei a exatidão,

O Presidente do Tribunal do comercio,

Albuquerque Barata, Visconde de Olivã

O escrivão do 4.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tipografia

VENDE-SE. Está convenientemente montada para a publicação dum jornal semanal e obras de remendagem. Tambem se vende a propriedade dum jornal semanal. Preço convidativo.

Dirigir carta a esta redação, com as iniciais *A. M. V.*

Venda de propriedade

VENDE-SE a quinta da falecida **Chorinca** juntamente com outra propriedade fronteira, no logar das Quintãs, proximo desta cidade.

Tem bastantes arvores de fruto, vinha, terras para semeadura, moinho, lagar, alambique, corrais para gado, casas para moradia, muita agua para rega, etc.

Para tratar—Rua Direita n.º 19—AVEIRO.

A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto ás senhoras bonitas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel

CRÈME SIMON

PARIS

Ele conservará á vossa epiderme juventude e bêleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

PÓ de arroz SIMON e do SABONETE SIMON

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde qne foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje apareceu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

POR este juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de João Alem Francisco Ferreira, viuvo, que foi morador em Ilhavo e no qual serve de inventariante sua filha Diolinda da Conceição Guerra, dali, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado, João Batista, casado com Maria de Jesus, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos do referido inventario até final.

Aveiro, 3 de agosto de 1921.

Verifiquei. O Juiz de direito,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia.

DEPOSITO—Marinho e Amaral.

R. do Jardim do Regedor, 23—LISBOA.